

O IMAGINÁRIO ERÓTICO NA POÉTICA DE REGINE LIMAVERDE: SÍMBOLOS E IMAGENS

THE EROTIC IMAGINARY IN REGINE LIMAVERDE'S POETICS: SYMBOLS AND IMAGES

 Antônio Marques Pereira Filho ^A
 Maria do Socorro Pinheiro ^B

^A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Quixadá, CE, Brasil
^B Universidade Estadual do Ceará (UECE), Iguatu, CE, Brasil

Recebido em: 17 dez. 2022 | Aceito em: 07 nov. 2023

Correspondência: Antônio Marques Pereira Filho (thony.marques@outlook.com)

Resumo

O presente artigo está pautado numa abordagem literária e interpretativa sobre os símbolos e imagens na poética erótica de Regine Limaverde, poeta cearense, contemporânea e já publicou vinte livros. Para isso, buscamos analisar e refletir sobre a construção e o significado das imagens e símbolos em sua poesia. Apontar também as rupturas da escrita de Limaverde ao falar de sexo, volúpia, gozo etc, nesse sistema machista, logocêntrico e falocêntrico. Nosso percurso metodológico ocorreu primeiramente pela escolha dos poemas de teor erótico. Em seguida, o diálogo com o texto literário, tendo em vista a análise dos poemas eróticos selecionados. Nosso arcabouço teórico está fundamentado nos estudos de Alexandrian (1993), Bachelard (1998, 2001), Bataille (2004, 1987), Candido (1989), Paz (1994, 2012), Pereira Filho (2021), Soares (1999). Esperamos que pela via histórica e social, este trabalho possa provocar discussões importantes pela temática analisada e interesse pela leitura de poesia de autoria feminina. Além de dar maior visibilidade à autora no campo intelectual e artístico-literário brasileiro.

Palavras-chave: Poesia; Erotismo; Imaginário; Regine Limaverde.

Abstract

The present article is based on a literary and interpretative approach about the symbols and images in the erotic poetics of Regine Limaverde, a contemporary poet from Ceará, who has published twenty books. For this, we seek to analyze and reflect on the construction and meaning of images and symbols in her poetry. To also point out the ruptures in Limaverde's writing when talking about sex, voluptuousness, jouissance, etc., in this macho, logocentric, and phallogocentric system. Our methodological path occurred first by choosing the poems with an erotic content. Then, the dialog with the literary text, in order to analyze the selected erotic poems. Our theoretical framework is based on the studies of Alexandrian (1993), Bachelard (1998, 2001), Bataille (2004, 1987), Candido (1989), Paz (1994, 2012), Pereira Filho (2021), Soares (1999). We hope that by the historical and social route, this work can provoke important discussions by the theme analyzed and interest in reading poetry by female authorship. Besides giving greater visibility to the author in the Brazilian intellectual and artistic-literary field.

Keywords: Poetry; Eroticism; Imaginary; Regine Limaverde.



Considerações iniciais

*A poesia muda; não progride nem decai. Decaem,
sim, as sociedades.*
Octavio Paz

Desde a sua gênese, a literatura escrita e oral vem propondo rompimentos e quebras de tabus na sociedade em geral. Seu caráter libertário e humanizador, nos propõe ver a vida com outros olhares e perspectivas. A literatura é um direito fundamental para a formação do indivíduo e conseqüentemente para a construção de uma sociedade melhor, a literatura nos põe diante dos problemas materiais do homem e nos instiga a analisar, por um viés crítico/reflexivo, os desígnios abissais da realidade. Ela nos torna mais críticos e conhecedores de nossos direitos, em um entendimento social, político, econômico etc.

O sociólogo e crítico literário Antônio Candido, em seu texto “O direito à literatura” – no livro *Vários Escritos*, publicado em 1970, salienta:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CÂNDIDO, 2011. pp. 176-178).

Em que categoria a literatura estaria? Que ligação a literatura tem com o homem? Qual a sua função para a sociedade? A literatura é uma necessidade fundamental para o homem? Tendo em vista essas possibilidades do que seja literatura, no entendimento do sociólogo e com esses questionamentos, podemos frisar que a literatura aparece em uma visão ampla, e se apresenta na categoria de manifestação universal de todos os tempos e épocas. Não há quem viva sem ela, isto é, sem a possibilidade de se encontrar no universo fabuloso que ela nos permite entrar.

A sua presença se encontra nas diferentes realidades e o sonho é uma delas, indispensável em nossa condição humana. Essa criação ficcional ou poética nos acompanha em nosso cotidiano. Apresenta-se em cada um de nós, independente de nossa formação escolar, quer sejamos analfabetos ou eruditos, como anedota, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular etc. Sua manifestação é assustadora, desde os devaneios amorosos na leitura de um romance, de uma poesia até a cena de uma novela na televisão.

Neste artigo, estudamos a poesia, gênero que mergulha no âmago do nosso ser.

Octavio Paz¹, no prólogo de seu livro *O arco e a lira* (1984), nos apresenta a poesia como atividade de criação e reflexão:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem (PAZ, 1984. p. 15).

Ao dizer de Paz (1984), a poesia tem esse caráter reflexivo e a atividade poética se revela como algo concreto, possuindo uma pluralidade de conteúdos e significados. Diante dessa significação que tem a poesia, esse trabalho faz um estudo sobre a poesia da poetisa cearense, Regine Limaverde, que nasceu em 14 de março de 1947, dia Nacional da Poesia, em Fortaleza-CE. Escreve poesias e contos, atualmente tem publicado 20 livros. Dentre suas obras, podemos destacar: *Rio em Cheia* (1980)²; *Ressurgências* (1982)³; *Estrela de vidro* (1984)⁴; *Mar de Sargaços* (1985)⁵; *Mais coração do que carne e osso* (2005)⁶; *Ritos do entardecer* (2007)⁷; *Formas de amor: luxúria* (2009)⁸; *Canção do amor inesperado* (2014)⁹; *Dentro de mim, o mar* (2017)¹⁰; *Mudança de estação* (2019)¹¹, entre outras. Destas obras, selecionamos os poemas de temática erótica para analisar o imaginário erótico da poetisa a partir de símbolos e imagens.

No prefácio da obra *O Limo e a Várzea* (1998)¹², Sânzio de Azevedo¹³ afirma que Regine é “herdeira do verso curto da chamada Geração de 45 [...], já se firmou na paisagem de nossas letras com uma poesia bem pessoal, em que se destacam a nota erótica e a presença da natureza” (LIMAVERDE, 1998, p. 9.). Assim, tem a poesia de Regine Limaverde um caráter

¹ Poeta, ensaísta e tradutor, estudioso da poesia moderna ou de vanguarda, é considerado um dos maiores escritores do século XX e um dos grandes poetas hispânicos de todos os tempos.

² LIMAVERDE, Regine. *Rio em Cheia*. Fortaleza – Ceará, 1980.

³ LIMAVERDE, Regine. *Ressurgências*. Fortaleza – Ceará, 1982.

⁴ LIMAVERDE, Regine. *Estrela de Vidro*. Fortaleza – Ceará, 1984.

⁵ LIMAVERDE, Regine. *Mar de Sargaços*. Fortaleza – Ceará, 1985.

⁶ LIMAVERDE, Regine. *Mais coração do que carne e osso*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.

⁷ LIMAVERDE, Regine. *Ritos do entardecer*. RDS: Fortaleza, 2007.

⁸ LIMAVERDE, Regine. *Formas de amor - Luxúria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

⁹ LIMAVERDE, Regine. *Canção do amor inesperado*. Fortaleza: expressão. Gráfica e Editora, 2014.

¹⁰ LIMAVERDE, Regine. *Dentro de mim, o mar*. Fortaleza: Expressão e Editora, 2017.

¹¹ LIMAVERDE, Regine. *Mudança de estação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

¹² LIMAVERDE, Regine. *O Limo e a Várzea*. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar. Programa Editorial, 1998.

¹³ Sânzio de Azevedo, nascido em Fortaleza, Ceará (1938) é um poeta, ficcionista e, especialmente, ensaísta brasileiro. Filho do poeta e pintor Otacílio de Azevedo, foi desenhista de rótulos de aguardente, foi revisor no jornal O Estado de São Paulo. Doutor em Letras pela Faculdade de Letras da UFRJ, sua tese versou sobre A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará e teve, como orientador acadêmico, Afrânio Coutinho.

de rompimento com uma tradição ao escrever seus versos com nota erótica e de inovação na forma dos versos e na temática reflexiva. Pretendemos, portanto, fazer um estudo sobre os símbolos e imagens na poética erótica de Regine Limaverde, a partir de uma abordagem literária e interpretativa.

Para isso, traçamos alguns objetivos específicos, a saber: analisar a construção das imagens e símbolos em sua poesia, tendo em vista a temática erótica; analisar o material poético e fazer um diálogo com os estudos de Bataille (2004, 1987)¹⁴, Bachelard (1988, 2001)¹⁵, Paz (1984, 2012), entre outros.

A metodologia deste trabalho consiste na leitura da poesia erótica de Regine Limaverde e, em seguida, na análise dos símbolos e imagens que constituem sua poética. Para fundamentar nossa discussão, recorreremos aos estudos de Alexandrian (1993)¹⁶, Bataille (2004, 1987) e Octavio Paz (1984, 2012) no campo do erotismo; Bachelard (1988, 2001), para o estudo das imagens e símbolos e Pereira Filho (2021)¹⁷, para pensar e discutir onde a poética de Regine Limaverde está centrada.

Poesia e erotismo

O gênero literário poesia é repleto de significados, uma vez que a poesia tem um aspecto místico e desafiador, tanto para o leitor, quanto para o próprio escritor. Sua origem grega, *poiesis*, propõe uma inclusão de novos entendimentos e suportes. A poesia resiste e insiste. Assim, nos questionamos, de onde os poetas tiram tanta força para escrevê-la? Em tempos tão inóspitos e antipoéticos, como a poesia tem sobrevivido? Ela nos obriga a ver o mundo com outros olhares (um olhar caleidoscópico), nos tira a venda dos olhos e nos mostra a cruel realidade da vida. Ao jogar-nos em abismos, ela também nos salva da maldade do homem e nos dá a possibilidade de fazermos escolhas, com tudo isso, exercemos nossa liberdade.

¹⁴Escritor francês, autor da obra *O erotismo* (2004), cuja obra se enquadra tanto no domínio da literatura como nos campos da filosofia, antropologia, economia, crítica literária, sociologia e história da arte. O erotismo, a transgressão e o sagrado são temas abordados em seus escritos.

¹⁵Filósofo francês, do século XX, que nos deu suporte para investigar os símbolos e o imaginário na poesia de Regine Limaverde.

¹⁶Autor da obra *História da Literatura Erótica* (1993), panorama da literatura erótica ocidental, ricamente ilustrada, o leitor se depara com personagens conhecidos, como - Sade, Masoch, Oscar Wilde, Jean Genet, Henry Miller, Anais Nin, Willian Burroughs - e outros injustamente esquecidos, como os grandes libertinos do século XVII.

¹⁷Autor da Dissertação que tem como título: *A poesia como símbolo erótico em Regine Limaverde: uma abordagem crítica e interpretativa* (2021).

Julgamos interessante refletir, nessa parte de nosso trabalho, sobre o conceito de erotismo já que nosso estudo é sobre poesia erótica. O que é erotismo? Qual a sua importância para o ser humano? Em quais aspectos e/ou momentos somos seres eróticos? Que força domadora é essa que nos move? Qual a relação entre o erotismo e a poesia de Regine Limaverde? Os Gregos, para se referirem à paixão atribuída ao amor e aos desejos sexuais, usavam a expressão “érōs”. Tal sentimento, é também representado e carregado pelo deus Eros, esse ser domador de almas e invicto nas batalhas.

Na perspectiva histórica sobre a literatura erótica, o estudioso Alexandrian (1993) afirma que “o erotismo é tudo o que torna a carne desejável, tudo o que a mostra em seu brilho ou em seu desabrochar, tudo o que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deleitável” (ALEXANDRIAN, 1993, p. 8.). Já o escritor francês Georges Bataille, em sua obra *O erotismo* (1957), traz definições do que é o erotismo, é um dos aspectos da vida interior do homem, “a aprovação da vida até a morte” (BATAILLE, 2004, p. 19.). Fernando Scheibe ao traduzir e fazer a apresentação da obra *O erotismo*, elucida que,

Para Bataille, o ser humano é um ser descontínuo. Nasce só. Morre só. O paradoxo é que se, por um lado, queremos sempre conservar essa descontinuidade (tememos a morte), por outro, sentimos falta da continuidade perdida ao nos percebermos como ‘indivíduos’ (desejamos a morte). O erotismo é a dança, propriamente humana, que se dá entre esses dois polos, o do interdito e o da transgressão. O interdito, a proibição, o mundo do trabalho, da identidade, da conservação, da descontinuidade, tornam o homem humano. Mas também faz dele uma coisa. A transgressão do humano é o ápice do humano. O erotismo é a experiência interior dessa transgressão, desse ápice: ‘A experiência interior do homem é dada no instante em que, quebrando a crisálida, ele tem a consciência de dilacerar a si mesmo, não a resistência oposta de fora’ (SCHEIBE, 2013, pp. 16-17).

Bataille (2004) salienta que o gozo é uma pequena morte do ser e somente os homens fizeram da atividade sexual uma atividade erótica. O sentido último do erotismo seria a fusão e a supressão do limite, “do erotismo, é possível dizer que ele é a aprovação da vida até a morte” (BATAILLE, 2004, p. 19.). Todavia, o que Bataille nos quer dizer com isso?

No seu pensar filosófico, Bataille diz que “O erotismo é considerado uma experiência ligada à experiência da vida, não como objeto de uma ciência, mas da paixão, mais profundamente, de uma contemplação poética” (BATAILLE, 2004, p. 14.). E por ser essa contemplação poética, fazemos esse diálogo com a poesia de Regine Limaverde, na tentativa de encontrar nesse texto literário os elementos da natureza de Eros. Que elementos seriam esses presentes na poesia de Regine?

Podemos ressaltar que o momento do erotismo é quando deixamos de nos preocupar com nossa própria conservação, quando desconstruimos em nós tabus e paradigmas, que até

então seriam os interditos de nosso ser. Na perspectiva de Bataille (2004), o erotismo representa a substituição de uma continuidade, análoga à da morte.

Vale salientar que a poética de Limaverde nos apresenta um forte teor erótico construído de imagens e símbolos. Quais são os elementos eróticos em sua poesia? Vejamos um poema, intitulado “Momento”, em que apresenta algumas nuances eróticas:

Este calor que perturba
meu corpo.
Este coração que já
não aguenta pulsar.
Este rio que jorra
em minhas pernas.
Este desejo de
estar em ti.
Este desejo de
sentir-me em ti (LIMAVERDE, 2007, p. 64).

A repetição do pronome demonstrativo “este” remete ao objeto de desejo expresso pelo eu lírico, como um aspecto catafórico. Tudo em si lhe é intenso e doloroso, ao dizer “este coração que já / não aguenta pulsar”, traz uma imagem do eu do poema, em estado de sofrimento e/ou solidão. O verbo ‘pulsar’ nos leva a criar hipóteses eróticas, uma vez que associamos ao órgão genital masculino em seu momento de ereção e pulsação, assim também como o órgão genital feminino e/ou ao estado de ansiedade do eu lírico ao sentir o desejo, pulsar como metáfora do desejo. Outros versos que apresentam o erotismo, “Este rio que jorra / em minhas pernas”, aqui visualizamos o elemento da natureza ‘rio’¹⁸, sua essência é seguir seu percurso, em cheia. Ao assemelhar o rio às suas entranhas ao sentir desejos pelo amado, podemos associar também ao momento do gozo, do prazer sem nem precisar ter ato sexual, mas apenas “este desejo de estar em ti”. O eu lírico sente um desejo avassalador pelo seu amado, um querer sem demora de sentir-se em consonância do seu corpo com o do amado.

Nessa linguagem poética, vemos “a tensão entre a consciência literária do erotismo e a consciência erótica do literário” (SOARES, 1999, p. 114.). A dinâmica do corpo com a natureza erótica expressa um estado de fusão do eu lírico, de se descobrir, de estar na procura do prazer. Esse é um dinamismo próprio de Eros, que nos leva à volúpia de delírios. Essa necessidade de navegar incessante, em busca do amado, nos faz lembrar da dinâmica da própria vida, de suas manifestações resultantes de um *dáimon*¹⁹, tendo em vista a ligação do

¹⁸ A presença do elemento água é comum nos poemas de Regine e segundo Bachelard (1998) é tão feminino e uniforme, simboliza as forças humanas mais escondidas, mais simples e significantes. A água é a linguagem continua fluida, é o símbolo universal da vida de fecundidade e fertilidade.

¹⁹ Do latim *dæmon* (“espírito”), originalmente do grego antigo *δαίμων* (*daimon*), “um deus, deusa, poder divino, gênio, espírito-guardião”.

nosso interior com a Natureza, uma vivência constante e que sempre estamos em busca ou à procura da satisfação plena.

Em outro poema, intitulado “Gosto de ti”, pertencente à obra *Mudança de estação* (2019), o eu lírico se deleita ao lembrar das carícias de amor do amado: “Gosto de ser sugada / em beijos. / Gosto de ser beijada / nos meus territórios escondidos / porque sinto minhas terras / molhadas” (LIMAVERDE, 2019, p. 30.). A repetição do verbo ‘gosto’ dá ênfase na expressividade do texto poético, que revela os delírios do eu lírico. Ao lermos o primeiro verso, já podemos observar o erotismo, pois imaginamos e materializamos o ato sexual em ser sugada, ser beijada pela boca do amado. No verso, “Gosto de ser beijada / nos meus territórios escondidos” é possivelmente uma metáfora do órgão genital feminino, porque sente “minhas terras / molhadas”. O elemento terra ganha uma imagem feminina, é a terra molhada que germina, entranhas da terra, entradas do eu lírico. Ainda afirma, “te dou em dobro / o que me dás, sorrindo”. E é nessa entrega sem demora e de muitos querereres que se sente o momento de entrega. Ao sentir suas terras molhadas, imaginamos que o eu lírico chegou ao gozo final.

No poema “Fome”, pertencente também à obra *Mudança de estação* (2019), o eu lírico surge com um querer avassalador e de choro, vejamos nos versos: “Se não me amas, choro. / Choro gozando, / Choro te amando, / Choro” (LIMAVERDE, 2019, p. 40.). O eu do poema, ao imaginar-se sem o amado, chora e no momento do sexo, chora de prazeres. Cada gozo é um rio de delírios de choro.

Em quais versos podemos encontrar a representação do amor, na poesia de Regine? O que é o amor? Regine desenha o amor em cada verso, o amor é cantado em sua poesia: “Quero-te porque és luz / fogo e esplendor. / Porque junto a ti / ardo e grito. / És o amor” (LIMAVERDE, 2019, p. 32.). Na definição do amor e do erotismo, Octávio Paz diz que,

O amor é atração por uma única pessoa: por um corpo e uma alma. O amor é escolha; o erotismo, aceitação. Sem erotismo – sem forma visível que entra pelos sentidos – não há amor, mas este atravessa o corpo desejado e procura a alma no corpo e, na alma, o corpo. A pessoa inteira (PAZ, 1994, p. 34).

Assim, entendemos que o amor na poética erótica de Regine é também desejo carnal, desejo que atravessa o corpo e vai em procura a alma no corpo do amado e, na alma, o corpo. Um entrelaçar de corpos à procura da continuidade e descontinuidade do ser.

Poesia, símbolos e imagens

Por vivermos em uma sociedade que está constantemente em busca de novos meios para *fugere urbem*²⁰ da realidade, buscamos mecanismos para nos distanciar de problemas abissais e a imaginação tornou-se o caminho plausível que nos possibilita vislumbrar as coisas que possam vir a tornar-se realidade.

Para discutir a imaginação, Gaston Bachelard (1884-1962), filósofo e ensaísta francês, diferencia a imaginação em dois aspectos: formal e material. Vejamos: “Expressando-nos filosoficamente desde já, poderíamos distinguir duas imaginações: uma imaginação que dá vida à causa formal e uma imaginação que dá vida à causa material; ou, mais brevemente, a imaginação formal e a imaginação material” (BACHELARD, 1998, p. 1).

Nesse sentido, o que podemos entender ou compreender por imaginário? Mais uma vez o filósofo francês, diz que “o imaginário não encontra suas raízes profundas e nutritivas nas imagens; a princípio, ele tem necessidade de uma presença mais próxima, mais envolvente, mais material” (BACHELARD, 1998, p. 126.). Portanto, entende-se que a construção da materialização do imaginário se dá quando se pensa, raciocina, sonha ou vive a matéria.

Ainda podemos nos indagar: Como que as imagens e símbolos são representados na poética de Regine? E como se dá a relação entre ambos em sua poesia? O imaginário tem a capacidade de romper os limites do real e nos libertar de prisões psíquicas, além de conduzir-nos por caminhos outrora não palpáveis. François Laplantine e Liana Trindade (2017)²¹ apresentam as imagens como informações envolvidas em nosso pensamento, que são de natureza perceptiva. As imagens não são passivas, são facetas de objetos que sabemos sobre esse objeto externo, e são coisas concretas, criadas por meio do ato de pensar. A partir desse ato de pensar, construímos no universo mental momentos diversos, como perceber a vida em uma perspectiva social, política e observar todo o meio que nos circunda.

Cabe frisar que tanto as imagens como os símbolos são constituídos por representações, uma vez que percebemos o objeto de outra forma, atribuindo-lhe sentidos e significados diferentes, com limitações do próprio objeto. O símbolo é um sistema que traz uma pluralidade de interpretações. Portanto, no âmbito da religião, o símbolo é relevante para a fé do homem, como uma manifestação da experiência de cada indivíduo. Um elo entre o

²⁰ Expressão em latim usada pelo poeta Horácio, que quer dizer “fugir da realidade ou fuga da realidade”.

²¹ Autores da obra *O que é imaginário (1996)*, que nos deram subsídio para estudar o imaginário erótico na poesia de Limaverde.

homem e as divindades, uma ligação com o sagrado. Paul Ricoeur²² (1989, p. 201) pensa a relação do símbolo com a condição existencial de “ser-no-mundo”.

E no âmbito da poesia, como se constroem os símbolos? Na poesia de Regine Limaverde os símbolos e imagens estão em diversos aspectos, sejam nos elementos da natureza ou na transcendência do imenso ser poético. No poema “O Amor”, a poetisa redesenha alguns símbolos e imagens, como nos versos: “Ela tem, no corpo, fogo, e suas entranhas / estão a queimar” (LIMAVERDE, 2019, p. 54.). Símbolos como ‘corpo’ e ‘fogo’, trazem ao poema uma riqueza de significados e interpretações, uma vez que corpo é símbolo de beleza e provocações sexuais e fogo símbolo do desejo carnal. As imagens são postas e o leitor as concatena, uma vez que passamos a imaginar as descrições em matéria.

É assaz notável a vivência da poetisa com elementos da natureza. Vejamos em um poema, intitulado “Parábola”, na obra *Dentro de mim, o mar* (2017), como que os símbolos e imagens estão postos:

A palavra é desatina.
É um tilintar de sino,
é trovão, barulho, luz.
A palavra fere e seduz.
A palavra é vulcão.
Espirra fogo, labareda,
mas engasga, quando presa.
A palavra é mais que liberdade.
Ela solta, prende, é verdade!
Mas é necessária, indispensável.
O silêncio é o oposto, é impensável.
Mas ele é arma também.
Sendo o contrário da palavra
é ausência, é do vulcão a larva.
Ele se espalha, fere e mata
enquanto a palavra se estende,
dá condição para outra palavra,
dá resposta à voz,
dá eco ao atroz,
dá sentido ao pensamento.
É campina, é o azul do firmamento.
Nada como a palavra.
Ela é força, água.
Lenço que enxuga a mágoa.
É o beijo que a amada cala.
A palavra, a palavra (LIMAVERDE, 2017, p. 30.).

Fazendo uma exegese do poema, podemos ver que os símbolos e imagens se fazem presentes de maneira variada, uma vez que o símbolo possui múltiplas valências. A expressão

²² Filósofo e pensador francês do período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Ele desenvolveu contribuições para a fenomenologia e a hermenêutica, em constante diálogo com as ciências humanas e sociais e nos deu suporte para analisar as poesias de Limaverde, em uma perspectiva crítica e interpretativa.

“palavra” se repete nove vezes no poema, e está à frente do artigo definido ‘a’, que por sua vez, ao preceder a expressão, surge como recurso da linguagem para dar ênfase a sua expressividade. Vemos quão poderosa é ‘a palavra’ no texto, pelo uso das metáforas ao definir a palavra, como: é desatino; é vulcão; é trovão, barulho, luz; é mais que liberdade; é força, água. A palavra propõe ao homem o seu encontro com o mundo, em uma perspectiva humanista, ao mesmo tempo que é usada para designar o universo de coisas e seres.

A palavra tem sentidos antagônicos, o poder de dominar e de libertar, de tirar do casulo e de prendê-lo. No poema, vemos os símbolos representados pelos elementos do universo, como o “trovão”, o “vulcão”, o “fogo”, a “água”. Todos têm um significado em sua essência e construção, é justamente o que os símbolos nos propõem, novas discussões acerca desse mesmo objeto e novas significações na linguagem.

Nesse interim, observamos também a construção das imagens no poema, como o sino, o vulcão em erupção, que vem de modo a calhar com a representação dos símbolos. Cada verso do poema constrói-se de imagens carregadas de significados e sentidos semânticos. Já no segundo verso: “É um tilintar de sino”, criamos em nosso psíquico a imagem desse sino, fazendo barulho e se movimentando, em um vai e vem, sem parar. O eu lírico, ao dizer que a palavra “espirra fogo, labareda”, associamos ao elemento vulcão, que em seu processo natural, jorra labaredas de fogo símbolo da intensidade do desejo. Essa associação ao vulcão faz do poema um momento de êxtase para o leitor. São recursos metafóricos e linguísticos, que a autora recorre para trazer essas imagens ao leitor e expressar o sentimento de catarse que o eu lírico vive.

Considerações finais

De maneira crítica e interpretativa, analisamos a construção das imagens e símbolos nos poemas eróticos selecionados de Regine Limaverde. Assim, mantivemos também um diálogo crítico com os teóricos. E vemos que há um material a ser estudado com a mesma temática erótica, porém com um arcabouço que apresenta outros aspectos, sejam eles místicos, filosóficos e/ou epifânicos²³.

É importante frisar que os símbolos mais recorrentes e imagens mais presentes na poesia erótica de Regine, são: corpo, volúpia, ardência, fogo, sexo, gozo. Esses símbolos e imagens constroem o imaginário da autora. Portanto, os símbolos e imagens são recursos

²³ O termo epifania é usado quando um pensamento inspirado e iluminante acontece, que parece ser divino em natureza.

importantíssimos na construção do texto literário e possuem um caráter fundamental da existência humana, na perspectiva da linguagem. A poesia de Regine Limaverde nos causa êxtase e contemplação. O seu fazer poético vai além da linguagem escrita e nos mostra um universo ao avesso. Quão importante é a presença dos elementos simbólicos e imagéticos em sua poesia, provocando assim um momento de admiração profunda e um convite ao leitor a mergulhar na leitura.

Referências

- ALEXANDRIAN. *História da Literatura Erótica*. Tradução de Ana Maria Scherer e José Laurênio de Mello. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- ALBERONI, Francesco. *O erotismo – fantasias e realidades do amor e da sedução*. Editora: Círculo do livro. São Paulo, 1988.
- ALBERONI, Francesco. *O voo nupcial*. Trad. Maria da Graça. São Paulo. Editora: Bertrand, 1992.
- BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. (Trad. de Antônio de P. Danesi). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Trad. Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Trad. Cláudia Fares. São Paulo: Arx, 2004.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BRANCO, Lúcia Castello. *O que é erotismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e literatura*. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 176-178.
- CASTRO, Maria. G. A. *Imaginação em Paul Ricoeur*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos)
- LIMAVERDE, Regine. *Rio em Cheia*. Fortaleza – Ceará, 1980.
- LIMAVERDE, Regine. *Ressurgências*. Fortaleza – Ceará, 1982.
- LIMAVERDE, Regine. *Estrela de Vidro*. Fortaleza – Ceará, 1984.

- LIMAVERDE, Regine. *Mar de Sargaços*. Fortaleza – Ceará, 1985.
- LIMAVERDE, Regine. *O Limo e a Várzea*. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar. Programa Editorial, 1998.
- LIMAVERDE, Regine. *Mais coração do que carne e osso*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.
- LIMAVERDE, Regine. *Ritos do entardecer*. RDS: Fortaleza, 2007.
- LIMAVERDE, Regine. *Formas de amor - Luxúria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- LIMAVERDE, Regine. *Canção do amor inesperado*. Fortaleza: expressão. Gráfica e Editora, 2014.
- LIMAVERDE, Regine. *Dentro de mim, o mar*. Fortaleza: Expressão e Editora, 2017.
- LIMAVERDE, Regine. *Mudança de estação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.
- NUNES, Benedito. *Hermenêutica e poesia: o pensamento poético* / Benedito Nunes; Maria José Campos (organizadora). – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- PAES, José Paulo. *Poesia erótica em tradução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- PAZ, Octávio. *A Dupla Chama*. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.
- PAZ, Otavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 15.
- PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- PEREIRA FILHO. *A poesia como símbolo erótico em Regine Limaverde: uma abordagem crítica e interpretativa*. 2021. 84 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2021. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100654>> Acesso em: 10 de dezembro de 2022.
- RICOEUR, Paul. *A hermenêutica bíblica*. Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Loyola: 2006.
- RICOEUR, Paul. *Do texto à acção: ensaios de hermenêutica II*. Porto: Rés-Editora, 1989.
- SCHEIBE, Fernando. Apresentação do tradutor. In: BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p.9-18.
- SOARES, Angélica. *A paixão emancipatória: vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.